

HOME

INSTITUCIONAL

SEÇÕES

ASSINATURA

BUSCA

home > Parques de Minas X > Tesouro natural na rota do garimpo

- ▣ [Moda & Ecologia](#)
- ▣ [Recursos Hídricos](#)
- ▣ [Perfil](#)
- ▣ [Reportagem](#)
- ▣ [Reconhecimento](#)
- ▣ [Política Ambiental](#)
- ▣ [Cidadania Ecológica](#)
- ▣ [Giro Político](#)
- ▣ [Desenvolvimento Sustentável](#)
- ▣ [Biodiversidade](#)
- ▣ [Parques de Minas](#)
- ▣ [Entrevista](#)
- ▣ [Diálogos da Terra](#)
- ▣ [Ensaio Verde](#)
- ▣ [Parques de Minas](#)
- ▣ [Filosofia Ecológica](#)
- ▣ [Perfil: José Carlos de Carvalho](#)
- ▣ [Entrevista](#)
- ▣ [Entrevista](#)
- ▣ [Ecologia Humana](#)
- ▣ [Reportagem](#)
- ▣ [Balanço Ambiental](#)
- ▣ [Parques de Minas](#)
- ▣ [Biodiversidade](#)
- ▣ [Entrevista](#)
- ▣ [Educação ambiental](#)
- ▣ [Reportagem](#)

Sexta, 14 de de 2009

Tesouro natural na rota do garimpo

Parque Estadual do Biribiri, em Diamantina, preserva cachoeiras, lapas, pinturas rupestres e o histórico Caminho dos Escravos Experimente!

Ana Elizabeth Diniz

Biribiri, na língua indígena, significa "buraco grande". É, também, o nome de um antigo vilarejo surgido no fim do século XIX, quando nele se instalou uma das mais antigas tecelagens de Minas Gerais, e ainda dá nome a um parque estadual, criado em setembro de 1998 e administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). O lugar é Diamantina, terra de garimpeiros, dos buscadores de diamantes e de sonhos, tropeiros e

aventureiros que percorriam a Estrada Real e por lá ficaram, inebriados com a riqueza natural e mineral e também com a magia das cachoeiras.

O Parque Estadual do Biribiri também pertence à Reserva da Biosfera Espinhaço, o que significa que seu ecossistema foi reconhecido pela UNESCO pela importância para a conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável. Nele, a história tratou de deixar registros que até hoje perduram, como o Caminho dos Escravos, trilha de 15 quilômetros (saindo do Mercado Velho em Diamantina), construída no século XVIII e que vai até Mendanha, distrito que tinha um dos maiores serviços de extração de diamantes da região. Ao longo dos anos, pedras foram retiradas do caminho por pessoas da região, em busca de tesouros enterrados.

Acorrentados, os escravos quebraram e carregaram enormes lajes de pedra, com as quais esculpíram o caminho que margeia rios, nas



Pinturas rupestres preservadas também no Parque Estadual do Biribiri, que tem sítio de interesse arqueológico, localizados em abrigos sob rochas e a céu aberto (Luiz Antônio Fontes)

- ▣ Olhar científico
- ▣ Biodiversidade
- ▣ Parques de Minas
- ▣ Opinião ecológica
- ▣ Sustentabilidade
- ▣ Educação Ambiental
- ▣ Opinião Sustentável
- ▣ Habitação Sustentável
- ▣ Política Ambiental
- ▣ Parques de Minas
- ▣ Responsabilidade Social
- ▣ Verde Chique
- ▣ Giro Político
- ▣ Arquitetura Sustentável
- ▣ Carta do Editor
- ▣ Entrevista
- ▣ Lei Florestal
- ▣ Memória
- ▣ Olhar Exterior
- ▣ Visão Ambiental
- ▣ Assim Falou...
- ▣ Desecologia Humana
- ▣ Ecoturismo
- ▣ Entrevista
- ▣ Responsabilidade Social
- ▣ Ensaio Fotográfico
- ▣ Assim falou...
- ▣ Educação Ambiental
- ▣ Entrevista
- ▣ Estado de Alerta
- ▣ Excelência Humana
- ▣ Olhar Exterior
- ▣ Parques de Minas VIII
- ▣ Resíduos
- ▣ Ensaio Artístico

cachoeiras e muitas lapas. A trilha tem relevância histórica e foi utilizada como rota de contrabandistas de diamantes e por mercadores de alimentos. As tropas que ali passavam eram obrigadas a pagar para atravessar o Rio Jequitinhonha, hoje assoreado, um aperto ao coração e turva a visão de quem teima imaginá-lo caudaloso, e imponente.

A Revista ECOLÓGICO percorreu um trecho do Caminho dos Escalvados do lado do biólogo e gerente do parque, Gabriel Ávila, que foi descobridor das belezas explícitas e algumas escondidas daquele santuário de Campos Rupestres; e as lendas que, passadas de geração a geração, dão vida à trilha.

Quem percorre o trecho no sentido Diamantina-Mendanha encontra vários cruzeiros, cada qual com sua história. O primeiro, explica Gabriel Ávila, "Graças a Deus", exclamação dos peregrinos que conseguiam ver a subida íngreme e exaustiva e ainda sobreviverem ilesos às tocaias. O segundo foi cravado no lugar em que morreu uma grávida, cujo parto foi complicado. Ela foi carregada por quilômetros em uma padiola improvisada feita de troncos e lençol e não resistiu às dores. O terceiro cruzeiro foi fincado no local em que o garimpeiro Mané Gabriel foi alvejado em uma tocaia, quando levava diamantes para o Arraial do Tijucu (antiga cidade de Diamantina). E o quarto, o maior deles, no local onde ele tombou morto, depois de se arrastar ferido e tentar ajuda.

PESO DA HISTÓRIA

Ao longo desse trajeto, a beleza da natureza inquieta, assim como a história escrita sobre o ciclo dos diamantes, que gerou riqueza e morte e destruição da natureza. O Córrego do Palmital corre límpido e ouve o som das cachoeiras do Limoeiro e Cachoeirão, que escondem águas transparentes e gelados, além de uma beleza quase intocada. Árvores frondosas, como o pau-d'óleo (copaíba) e sucupira branca, conhecidas na região como monjolo, se impõem.

No caminho até o balneário, mimetizado entre as rochas, uma sucatina, um mocó (*Kerodon rupestris*) mamífero roedor, sentinela da entrada do parque. "Arisco, ele tenta se safar dos caçadores que cobiçam os afrodisíacos de sua carne", comenta Gabriel, ao lembrar que os grandes parques de hoje foram, em sua maioria, caçadores e garimpeiros do passado. "Hoje, são aliados que sabem reconhecer, pela simples presença, um possível agressor da natureza. Mas é com diplomacia, diálogo e conscientização ambiental que vamos mudando, aos poucos, as mentalidades, não preservacionistas."

Logo depois se descortina a Cachoeira Sentinela, quase um cartão-postal de Diamantina, de águas tão puras que se pode beber. Parada obrigatória para se refrescar nas águas menos geladas que as outras. E a 2,1 quilômetros da Vila de Biribiri, está a Cachoeira dos Cristais, cujo acesso por carro é fechado durante a semana. "Dizem os antigos que a cachoeira foi mudada de lugar a fogo e água pelos garimpeiros, que exploravam o metal precioso de seu solo. Eles esquentavam a rocha e jogavam água fria, fragmentando-a através do choque térmico", relembra Gabriel.

PINTURAS PROTEGIDAS

Mas o parque reserva ainda outras surpresas, como as pinturas rupestres preservadas por sua localização protegida do Sol e da chuva, e as sendo as principais as de Henriqueta e Mané Salu. Estudo feito por arqueólogos Alenice Baeta e Henrique Pilló, sobre a cultura pré e

- ▣ Política Ambiental
- ▣ Jornada Evolutiva II
- ▣ Resíduos
- ▣ Parques de Minas IX
- ▣ Verde Chic
- ▣ Virtudes da lua cheia
- ▣ Assim falou...
- ▣ Entrevista
- ▣ Jornada Evolutiva I
- ▣ Assim falou...
- ▣ Biodiversidade
- ▣ Caxambu, nossa dor
- ▣ Comércio justo
- ▣ Ecofilosofia
- ▣ Ensáio fotográfico
- ▣ Entrevista
- ▣ Estado de Alerta
- ▣ Jornada Evolutiva III
- ▣ Judicialização
- ▣ Natureza Medicinal
- ▣ Parques de Minas X
- ▣ Virtudes da lua cheia - Leão
- ▣ Assim falou...
- ▣ Campanha de liderança climática
- ▣ Ensáio fotográfico
- ▣ Entrevista
- ▣ Jornada evolutiva IV
- ▣ Kid Itabirito
- ▣ Natureza medicinal
- ▣ Parques de Minas XI
- ▣ Virtudes da lua cheia de setembro
- ▣ Cultura
- ▣ Recursos Hídricos

histórica, catalogou 32 sítios de interesse arqueológico, localizados em abrigos sob rocha e a céu aberto.

Ali foram encontrados testemunhos pré-coloniais, sobretudo figuras rupestres, e também alguns vestígios, como instrumentos líticos, cocos em blocos fixos, além de possíveis restos de estruturas de combustão. Esses abrigos foram ocupados a partir do século XVII por garimpeiros, quilombolas, tropeiros ou mesmo catadores de semipalmado, informa o estudo.

A caminhada revela ainda que todas as nascentes do parque são tributárias da Bacia do Jequitinhonha, que faz divisa com sua porção nordeste. Os afloramentos rochosos que delineiam e esculpem a paisagem de Diamantina são de quartzito. "O deslocamento das placas tectônicas fez aflorar o magma, que solidificou e, posteriormente, foi modificado pela ação da chuva e do vento", pontua o gerente. Até onde o olhar alcança pode-se ver a ocorrência de diversas espécies sempre-vivas, orquídeas e bromélias e espécies ameaçadas, com o *(Discocactus placentiformis)*, chuveirinho (*Actinocephalus*), drose (plantas carnívoras) e outras nem tão ameaçadas, mas inusitadas: cactus-coroa-de-frade, carinhosamente conhecido como "travessô", "sogra". É espinho que não acaba mais.

Edmar das Graças Costa, de 46 anos, nascido e criado na Vila do Caçador no passado, hoje protege o parque. Aos nove anos, já trabalhava para o pai e, mais tarde, foi funcionário da tecelagem. "Naquela época a criança podia trabalhar. Não é como hoje, não", provoca.

Com sua fala mansa, vai enumerando uma infinidade de plantas do Cerrado ali encontradas e preservadas. "Aqui tem douradinha-campo, também conhecida com dom Bernardo ou bate-caixa. O cacto de suas folhas alivia a dor no corpo. Tem, ainda a pustemeira (*Pfaffia*) que é anti-inflamatória; a raiz de mangaba, depurativa; e o carapá (*Dorstenia brasiliensis*), para distúrbios menstruais. Isso sem falar em cinco tipos de arnica e no barbatimão, cuja casca tem poderes cicatrizantes e anti-inflamatórios. O povo aqui usa muito o sabonete de soldado (*Sapindus saponaria L.*), que cura gripe".

Gabriel entra na conversa e mostra um tipo de cactus, conhecido como quiabo-da-lapa, cuja frutinha é usada na culinária local, em pratos como o lado do ora-pro-nóbis e frutas, como cagaita, araticum, pequi e gabirola.

No Parque do Biriribi também tem gambá, onça-parda, lobo-guarani, -da-testa-vermelha, codorna-mineira, capacetinho-do-oco-do-pau, pau-da-cabeça-amarela e carcará, a águia do Cerrado. Riquezas sendo preservadas através da persistência e jogo de cintura da equipe do IEF, que zela pela sobrevivência desse ecossistema, tão exuberante e mágico, quanto ameaçado.

FIQUE POR DENTRO

Área do parque: 16.998 hectares

.

Onde: no município de Diamantina

.

Distância: 290 quilômetros de Belo Horizonte

.

- [Destinos Turísticos](#)
- [Assim Falou...](#)
- [Parques de Minas XII](#)
- [Certificação](#)
- [Jornada Evolutiva IV](#)
- [Diário de Bordo](#)
- [Ecofilosofia](#)
- [Natureza Medicinal](#)
- [Assim Falou...](#)
- [Destinos Turísticos](#)
- [Ecologia Humana](#)
- [Ensaio Fotográfico](#)
- [Entrevista](#)
- [Melhores Momentos](#)
- [Olhar Exterior](#)
- [Parceria Acadêmica](#)
- [Parques de Minas \(XIII\)](#)

Acesso: BR-040 (sentido Brasília), passando por Sete Lagoas e Paraopeba. Depois desta última cidade, aproximadamente cerca de 40 quilômetros, entrar no trevo para Curvelo e, em seguida, pegar a BR-135. Depois de Curvelo, a viagem prossegue pela BR- 259 até Diamantina.

Clima: tropical, com temperatura média anual de 19 graus.

Informações: (38) 3531-3919.

Apoio



 Indicar  Comentar 

Leia Mais

Envie seu comentário.

Nome:

Email:

Comentário

ENVIAR

Comentários:

Sem comentários no momento.

[Home](#) | [Institucional](#) | [Seções](#) | [Assinatura](#) | [Fale Conosco](#) | [Expediente](#)

2008 - Revista Ecológico - Todos os direitos reservados.

Rua Jacques Luciano, 276 Sagrada Família 31030-320 BH/MG Tel: 31 3481-7755

